

**Inframerica Concessionária do
Aeroporto de Brasília S.A.**
Relatório da administração
Dezembro de 2014

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pelo Contrato de Concessão para Ampliação, Manutenção e Exploração do Aeroporto Internacional de Brasília. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Brasília, 23 de abril de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" DF

Relatório da Administração 2014

Aos Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., e ao público em geral as Demonstrações Financeiras da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. (“Inframerica”), com as respectivas Notas Explicativas, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2014.

Mensagem da Administração:

Em dezembro de 2014 completamos dois anos de concessão no Aeroporto de Brasília. Foram 18 meses de obras ininterruptas em meio à operação, trazendo transtornos momentâneos aos nossos passageiros e colaboradores. Em maio de 2014, antes do início da Copa do Mundo, pudemos finalmente ver a concretização do nosso trabalho com a entrega do novo Aeroporto de Brasília, materializado nos píeres Norte e Sul, transformando o terminal em um dos mais belos, modernos e eficientes do país.

Já no primeiro semestre de 2014, o aeroporto se tornou o 2º maior do país, posição que se confirmou no encerramento do ano, com uma movimentação de 18,1 milhões de passageiros, 9,3% a mais que em 2013. Somos também o 3º maior aeroporto brasileiro em movimentação internacional.

Em 2014, nos consolidamos como o maior Hub de conexão aérea doméstico, sendo o aeroporto com o maior número de destinos domésticos em voo direto com 40 cidades atendidas. Além disso, o Programa de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR) divulgado pela SAC no início de 2015, deve potencializar a consolidação desta liderança.

Nossa posição geográfica privilegiada aliada a investimentos estratégicos já realizados em infraestrutura aeroportuária, nos posicionam como o aeroporto com capacidade instalada com maior potencial de crescimento do país. Além disso temos hoje a maior capacidade de pista do Brasil, sendo o único com duas pistas paralelas que podem operar simultaneamente. O quadro abaixo resume os números superlativos que atingimos em relação à infraestrutura aeroportuária oferecida.

Infraestrutura	2012	2014	Aumento
Capacidade de Pista	45 mov/h	60 mov/h	33%
Área de terminal	60 mil m ²	113 mil m ²	88%
Pontes de embarque	13	29	123%
Vagas de estacionamento	1.234	3.354	172%
Balcões de check-in	71	95	34%
Posições de estacionamento de aeronaves	41	70	71%
Portões de embarque	25	41	64%

Como consequência destes investimentos, aliados a atuação de equipe qualificada e constantemente treinada, passamos a oferecer serviços de alta qualidade, permitindo uma experiência diferenciada aos nossos passageiros. Como exemplos, além da melhora substancial no mix de oferta de restaurantes e lojas, aumentamos em 123% o número de pontes de embarque (*finger*) permitindo que os embarques diretos via

finger passassem de 57% dos vôos em 2012 para 85% em 2014. Também como consequência destes investimentos, passamos a oferecer recursos e uma infraestrutura que possibilita uma maior eficiência operacional às companhias aéreas. A pontualidade dos vôos, por exemplo, passou de 64% em 2012 para 80% em 2014.

Fatos relevantes:

O crescimento na movimentação de passageiros aliado a uma maior eficiência nas receitas comerciais e de cargas, viabilizaram um aumento na Receita Líquida ajustada de 14,6% em relação a 2013. Os custos e despesas ajustados, por sua vez, aumentaram 8,55% em relação a 2013. O aumento na receita proporcionalmente superior ao aumento nos custos e despesas, permitiram um aumento de 2,8 p.p. na margem EBITDA.

Desta forma, o resultado alcançado na operação do ano, um EBITDA ajustado de R\$ 170 milhões, 21,2% acima do ano anterior está alinhado com o nosso planejamento.

Apresentamos abaixo quadro demonstrativo do EBITDA ajustado:

	EBITDA Ajustado				
	DRE 31 de dezembro de 2014	Margem da Construção	Outorga Fixa (Nota 21(a))	Outorga Variável (Nota 21(b))	Resultado Ajustado
Receita operacional líquida	742.032	(457.654)			284.378
(-) Custos dos serviços prestados	(628.054)	448.680	40.865	6.198	(132.311)
Lucro operacional bruto	113.978	(8.974)	40.865	6.198	152.067
Despesas de comercialização	(10.006)				(10.006)
Despesas administrativas	(36.382)				(36.382)
Outras despesas operacionais	(3.140)				(3.140)
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras	64.450	(8.974)	40.865	6.198	102.539
Resultado financeiro líquido (Nota 23)	(210.992)		163.174		(47.818)
Resultado operacional e antes dos impostos sobre o lucro	(146.542)	(8.974)	204.039	6.198	54.721
Imposto de renda e contribuição social	49.789				49.789
Lucro/Prejuízo do exercício	(96.753)	(8.974)	204.039	6.198	104.510
(+) Depreciação / Amortização - exceto Outorga Fixa					15.800
(+) Resultado financeiro líquido - exceto Outorga Fixa					47.818
(-) IR/CSLL Diferidos					(49.789)
(+) Cessão de direitos de exclusividade e preferência diferidos					51.710
EBITDA Ajustado sem Outorga variável					170.049

Passamos 2013 e boa parte de 2014 dividindo nossas atenções e esforços entre as obras de ampliação de infraestrutura e a operação do aeroporto. O ano de 2015 será o primeiro em que poderemos direcionar todos os nossos esforços para otimizar a operação do aeroporto de modo a oferecer mais segurança e conforto aos passageiros e maior eficiência às Companhias Aéreas.

Brasília, 23 de abril de 2015
A ADMINISTRAÇÃO

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Balanço patrimonial (Em milhares de reais)

	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>		<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
		Reapresentado (Nota 2.16)	Reapresentado (Nota 2.16)			Reapresentado (Nota 2.16)	Reapresentado (Nota 2.16)
Ativo				Passivo			
Ativo circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	10.898	36.760	59.697	Salários e encargos sociais (Nota 12)	11.100	8.869	1.152
Depósitos Vinculados (Nota 5.1)	57.037			Fornecedores (Nota 13)	84.100	37.269	10.210
Contas a receber de clientes (Nota 6)	41.380	31.468	15.022	Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	24.862	521.309	
Partes relacionadas (Nota 7)	6.274	1.663	48.922	Tributos a recolher	10.387	7.195	2.175
Tributos a recuperar (Nota 8)	32.795	13.053	170	Partes relacionadas (Nota 7)	6.303	30.584	24.797
Despesas antecipadas	1.405	3.418	1.211	Compromissos com o poder concedente (Nota 15)	225.383	213.674	196.320
Outros ativos (Nota 9)	6.518	4.374	24	Adiantamentos de clientes (Nota 16)	12.020	5.727	
	156.307	90.736	125.046	Outros passivos (Nota 17)	21.481	11.211	7.620
					395.636	835.838	242.274
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Tributos a recuperar (Nota 8)	76.921	27.275		Adiantamentos de clientes (Nota 16)	50.929		
Tributos diferidos	4.460		5.052	Compromissos com o poder concedente (Nota 15)	2.579.806	2.481.260	2.391.515
Contas a receber de clientes (Nota 6)		600		Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	831.740	13.735	
Outros ativos (Nota 9)	100	1.239		Tributos diferidos (Nota 24(b))		45.329	
	81.481	29.114	5.052	Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 19(b))		120.543	
					3.462.475	2.660.867	2.391.515
Investimentos	80			Patrimônio líquido			
Intangível (Nota 10)	4.244.096	3.635.675	2.591.495	Capital social (Nota 19(a))	720.000	243.251	243.251
Imobilizado (Nota 11)	2.045	1.867	1.143	Capital social a integralizar (Nota 19(a))	(14.785)		(140.457)
				Reservas de lucros (Nota 19(c))		17.436	
				Prejuízos acumulados	(79.317)		(13.847)
					625.898	260.687	88.947
Total do ativo	4.484.009	3.757.392	2.722.736	Total do passivo e do patrimônio líquido	4.484.009	3.757.392	2.722.736

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração do resultado (Em milhares de reais)

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	PERÍODO DE 18/05/2012 a 31/12/2012
		Reapresentado (Nota 2.16)	Reapresentado (Nota 2.16)
Operações continuadas			
Receita operacional líquida (Nota 20)	742.032	899.481	69.241
(-) Custos dos serviços prestados (Nota 21)	(628.054)	(817.143)	(66.396)
Lucro operacional bruto	113.978	82.338	2.845
Despesas de comercialização	(10.006)	(986)	(1.001)
Despesas administrativas (Nota 22)	(36.382)	(18.605)	(5.255)
Participação nos lucros (prejuízos) de controladas		38.900	1.824
Outras despesas operacionais	(3.140)	(8.125)	(13.082)
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	64.450	93.522	(14.669)
Receitas financeiras	3.930	3.564	858
Despesas financeiras	(214.922)	(15.422)	(5.088)
Resultado financeiro líquido (Nota 23)	(210.992)	(11.858)	(4.230)
Lucro (Prejuízo) operacional antes dos impostos sobre o lucro	(146.542)	81.664	(18.899)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 24)	49.789	(50.381)	5.052
Lucro (Prejuízo) do exercício/ período	(96.753)	31.283	(13.847)
Lucro (Prejuízo) por lote de mil ações - Em reais	(0,14)	0,13	(0,13)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de reais)

	Capital social			Reservas de lucros			Total
	Subscrito	A integralizar	Integralizado	Legal	Retenção	Prejuízos acumulados	
Subscrição de capital (Nota 16(a))	243.251		243.251				243.251
Capital social a integralizar (Nota 16(a))		(140.457)	(140.457)				(140.457)
Prejuízos do exercício						(13.847)	(13.847)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	243.251	(140.457)	102.794			(13.847)	88.947
Subscrição de capital (Nota 16(a))		140.457	140.457				140.457
Lucro do exercício				872	16.564	13.847	31.283
Saldos em 31 de dezembro de 2013	243.251		243.251	872	16.564		260.687
Subscrição de capital (Nota 16(a))	476.749		476.749				476.749
Capital social a integralizar (Nota 16(a))		(14.785)	(14.785)				(14.785)
Prejuízo do exercício				(872)	(16.564)	(79.317)	(96.753)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	720.000	(14.785)	705.215			(79.317)	625.898

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa (Em milhares de reais)

	EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2014	EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2013	PERÍODO DE 18/05/2012 a 31/12/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(146.542)	81.664	(18.899)
Ajustes:			
Depreciação e amortização	56.767	9.680	566
Margem de construção	(8.974)	(14.086)	(1.148)
Provisões	4.095	11.673	
Contribuição variável	6.199	7.968	395
Despesa financeira	207.734	46.506	4.983
	119.278	143.405	(14.103)
Variações ativas e passivas:			
Contas a receber de clientes	(12.452)	(25.171)	(15.022)
Partes relacionadas	(8.217)	1.659	3.682
Tributos a recuperar	(901)	(1.168)	(170)
Despesas antecipadas	2.013	(2.207)	
Outros ativos	(69)	(5.202)	(1.235)
Salários e encargos sociais	1.277	4.169	1.152
Fornecedores	2.115	7.077	6.648
Tributos a recolher	3.193	5.020	2.176
Outros passivos	69.456	6.009	7.474
	56.415	(9.814)	4.705
Caixa gerado/aplicado nas operações	175.693	133.591	(9.398)
Juros pagos	(5.474)	(270)	(105)
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	170.219	133.321	(9.503)
Fluxos de caixa das atividades investimentos			
Aplicação financeira	(57.037)		
Aquisição de ativos intangíveis e imobilizado	(524.263)	(740.371)	(33.594)
Aquisição de ativos intangíveis – Direito de concessão	(215.252)	(194.883)	
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(796.552)	(935.254)	(33.594)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Integralização de capital	341.421	140.457	102.794
Adiantamento para futuro aumento de capital		120.543	
Empréstimos e financiamentos obtidos	330.743	528.141	
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(55.459)	(12)	
Pagamento de encargos e juros sobre empréstimos e financiamentos	(16.234)	(10.133)	
Caixa proveniente das atividades de financiamentos	600.471	778.996	102.794
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalente de caixa	(25.863)	(22.937)	59.698
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício/período	36.760	59.697	
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício/período	10.899	36.760	59.697

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração do valor adicionado (Em milhares de reais)

	EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2014	EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2013	PERÍODO DE 18/05/2012 a 31/12/2012
Receita	774.767	926.076	71.015
Receitas tarifárias	168.783	149.684	12.459
Receitas não tarifárias	148.330	58.018	
Receita de construção	457.654	718.374	58.556
Insumos adquiridos de terceiros	(590.462)	(828.554)	(80.150)
Custo operacionais	(116.511)	(96.550)	(7.608)
Custo do serviço de construção	(448.680)	(704.288)	(57.409)
Outras despesas	(25.271)	(27.716)	(15.133)
Valor adicionado bruto	184.305	97.522	(9.135)
Depreciação e amortização	(56.768)	(9.680)	(566)
Valor adicionado líquido produzido	127.537	87.842	(9.701)
Valor adicionado recebido em transferência	3.930	42.464	2.682
Participação nos lucros (prejuízos) de controladas		38.900	1.824
Receitas financeiras	3.930	3.564	858
Valor adicionado total a distribuir	131.467	130.306	(7.019)
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	24.152	19.757	4.770
Remuneração direta	19.275	17.260	4.342
Benefícios	2.032	1.888	258
FGTS	2.845	609	170
Impostos, taxas e contribuições.	38.934	13.463	2.022
Federais	29.256	554	1.152
Municipais	3.479	7.485	622
ANAC	6.199	5.424	248
Remuneração de capitais de terceiros	214.923	15.422	5.088
Juros, variações cambiais e outros	214.923	15.422	5.088
Remuneração de capitais próprios	(146.542)	81.664	(18.899)
Lucro (Prejuízo) operacional antes dos impostos sobre o lucro	(146.542)	81.664	(18.899)
Valor adicionado Distribuído	131.467	130.306	(7.019)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. ("Inframerica" ou "Companhia") foi constituída em 18 de maio de 2012, tendo como objeto exclusivo exercer as atividades de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto de Brasília, conforme contrato de concessão estabelecido com a Agência Nacional da Aviação Civil ("ANAC") assinado em 14 de junho de 2012.

Com base no Decreto 7.531/2011, por meio da ANAC, o Governo Federal decidiu conceder à iniciativa privada a gestão dos Aeroportos de Viracopos, Guarulhos e Brasília. A Inframerica apresentou a melhor proposta para a concessão do Aeroporto de Brasília de acordo com o Edital de Leilão 2/2011.

A concessão se dará no prazo de 25 anos com início em 24 de julho de 2012. Este prazo pode ser estendido por mais 5 anos, se necessário, para recomposição do equilíbrio econômico-financeiro. O contrato é dividido em quatro fases:

Fase 1-A: Transferência do aeroporto.

Fase 1-B: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura e melhoria no nível de serviço.

Fase 1-C: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura para recomposição total no nível de serviço estabelecido no PEA (Plano de Exploração Aeroportuária).

Fase 2: Cumprir integralmente a obrigação de manter o nível de serviço estabelecido no PEA.

A Fase 1-A está dividida em três estágios sendo o último o início das operações pela Inframerica acompanhada pela Infraero já com todos os custos operacionais e receitas atribuídas à Inframerica. Este estágio teve início em 1º de dezembro de 2012, sendo concluído durante o exercício de 2013.

A fase 1-B: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura e melhoria no nível de serviço teve início em 2013 e a sua finalização ocorreu em maio de 2014.

Atualmente a concessão está na fase 1-C Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura para recomposição total no nível de serviço estabelecido no PEA, que se encerra em maio de 2016.

Como deveres da Inframerica estabelecidos no Contrato de Concessão há o pagamento de Contribuição Fixa e Contribuição Variável ao Poder Concedente e a realização de investimentos para ampliação do Aeroporto de Brasília.

Ao final da concessão os bens vinculados à exploração do Aeroporto serão revertidos à União sem direito a qualquer indenização para a Companhia.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho da Administração em 23 de Abril de 2015.

1.1 Incorporação

Em 31 de outubro de 2013 e 20 de dezembro de 2013, as subsidiárias integrais - Inframerica Comercial S.A ("Comercial") e Inframerica Estacionamento S.A. ("Estacionamento"), respectivamente, foram incorporadas por sua controladora direta Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A, tendo como base laudo elaborado por empresa especializada, considerando critério de patrimônio líquido contábil.

A incorporação ocorreu em função do processo de reestruturação societária entre as sociedades envolvidas, com o objetivo de trazer maior eficiência operacional e administrativa e foi efetuada com base no valor do acervo líquido na data-base de incorporação de cada subsidiária.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Comercial	Estacionamento
Ativo Circulante	192	856
	192	856
Passivo Circulante	(2.417)	(502)
	(2.417)	(502)
Acervo Líquido	(2.225)	354

A incorporação das subsidiárias integrais não alterou o Patrimônio Líquido da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A, pois houve a realização do investimento registrado no ativo.

No entanto, para fins de comparabilidade, permanecem apresentadas as demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, uma vez que até o mês de novembro de 2013 o Grupo possuía investimentos em seu ativo.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base da preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto para os ativos financeiros mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das ações e políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS)), emitidas pelo International Accounting Standards Boards (IASB). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

A Companhia não realizou transações caracterizadas como outros resultados abrangentes nos exercícios de 2013 e de 2014. Consequentemente, a demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada.

2.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os saldos bancários mantidos em conta corrente e em fundos de investimento de renda fixa, prontamente conversíveis e com risco insignificante de mudança de valor.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Ativos financeiros

2.3.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante e compreendem os saldos mantidos em fundo de investimento em renda fixa, categorizados como "Caixa e equivalentes de caixa".

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data-base do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber".

2.3.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.3.3 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

A Companhia não se utiliza de instrumentos financeiros derivativos especulativos e não realiza operações de hedge.

2.4 Contas a receber de clientes

As contas a receber correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*).

2.5 Impairment

2.5.1 Ativos negociados ao custo amortizado

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia avalia no final de cada período se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável pela Administração.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- Dívidas vencidas há mais de 90 dias;
- Dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador;
- Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

- A provisão para riscos sobre contas a receber é constituída em montante julgado suficiente para suportar eventuais perdas na realização de créditos, líquidos de recuperações, independentemente de iniciados os procedimentos judiciais para o seu recebimento. Em geral leva em consideração os valores vencidos há mais de 90 dias ou em menor período, caso já avaliado o risco.
- Demais operações: Constituída através de análises individualizadas e em montante julgado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Mediante avaliações, a Companhia entende que a provisão para riscos sobre o contas a receber está adequada e reflete o histórico de perdas internas.

2.6 Despesas antecipadas

As despesas antecipadas, compostas preponderantemente por prêmios de seguros a apropriar, são avaliadas ao custo, líquidas das amortizações, que são reconhecidas ao resultado de acordo com o prazo de vigência do seguro.

2.7 Imposto de renda e contribuição social diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os tributos diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os correspondentes prejuízo fiscal, base negativa e adições e exclusões temporárias, aplicando-se as alíquotas definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos em 25% e 9%, respectivamente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível para compensação.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, tributos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

2.8 Demais ativos

Os demais ativos são apresentados pelo valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos até a data do balanço. Quando necessária, é constituída provisão para redução aos seus valores de recuperação.

2.9 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo somente serão capitalizados se os benefícios econômicos futuros associados a esses itens foram prováveis e os valores forem mensurados de forma confiável, enquanto os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

Conforme OCPC 05 (R1), por se tratar de um contrato de concessão de exploração da infraestrutura, somente os bens que possam ser retidos ou negociados pelos concessionários, sem interferência do poder concedente podem ser classificados como Ativo Imobilizado e contabilizado de acordo com CPC 27. Os bens adquiridos pela Companhia e vinculados à concessão são classificados como Infraestrutura da Concessão no intangível.

Os bens recebidos do poder concedente não devem ser contabilizados e classificados no imobilizado, pois são reversíveis ao final da concessão e não podem ser livremente negociados ou retidos pela Companhia. O poder concedente determina porém, no Contrato de Concessão, que a Companhia deverá manter controle de inventário atualizado destes bens.

2.10 Intangível

Nos termos do contrato de concessão e dentro do alcance da interpretação técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, a Companhia atua como prestadora de serviços, construindo ou melhorando a infraestrutura usada para prestar um serviço público, bem como operar e manter essa infraestrutura durante determinado prazo.

O contrato de concessão estabelecido entre a ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil e a Companhia não determina nenhuma remuneração em ativos financeiros. Dessa forma, a remuneração se dará pela exploração da infraestrutura.

As construções efetuadas durante o prazo de concessão serão entregues ao poder concedente em contrapartida de ativos intangíveis representando o direito de cobrar dos usuários pelo serviço prestado, e a receita será subseqüentemente gerada pelos serviços prestados.

A amortização do ativo intangível representado pelo reconhecimento do direito de exploração da infraestrutura e os dispêndios realizados para ampliar esta estrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo dos 25 anos da concessão do aeroporto a qual se inicia em 24 de julho de 2012, tendo sido adotado a curva de passageiros estimada como base para a amortização.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Direito de concessão (outorga)

A concessão obtida pela Companhia junto ao poder concedente se enquadra como um contrato de exploração. Dessa forma, o direito de outorga da concessão foi registrado a valor presente, usando uma taxa de juros estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno da concessão. A amortização deste direito é calculada com base na curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão do aeroporto.

No momento do reconhecimento inicial a Companhia separa este direito em duas partes. O valor da primeira parte é estimado com base em quanto vale este direito na hipótese de se manter inalterada a capacidade operacional do aeroporto. Por consequência a segunda parte refere-se ao valor que a Companhia estima que valha esse direito após a ampliação da capacidade do aeroporto com a adição de todos os encargos financeiros diretamente atribuíveis, de acordo com o estabelecido no CPC 20 (R1) – Custos de Empréstimos.

A Companhia começa a usufruir dos benefícios econômicos relacionados a primeira parte desde o início da operação, assim sua amortização também tem início neste momento. Por outro lado a Companhia só começa a usufruir dos benefícios da segunda parte deste direito após a ampliação da capacidade do aeroporto, portanto sua amortização inicia-se após a conclusão das obras de ampliação.

(b) Infraestrutura da Concessão

A infraestrutura dentro do alcance da interpretação técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, não é registrada como ativo imobilizado da Companhia porque o contrato de concessão não transfere à Concessionária o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao poder concedente no encerramento do respectivo contrato, sem direito a indenização.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários do aeroporto pela utilização da infraestrutura e explorar receitas comerciais adicionais pela maior disponibilidade da infraestrutura que foi ampliada. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a este ativo.

(c) Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.11 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas no passivo não circulante.

2.12 Compromissos com o poder concedente

O poder concedente, Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, estabelece no contrato de concessão que a Companhia pague uma contribuição fixa e outra variável durante todo o período de concessão.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A contribuição fixa e variável estão registradas sob a denominação “Compromissos com o poder concedente” no passivo circulante e não circulante, considerando os prazos de liquidação inferiores e superiores ao prazo de 1 ano, descontados a valor presente, amortizados pelas liquidações financeiras.

(a) Outorga

A contribuição fixa estabelecida no contrato de concessão é no valor de R\$ 4.501.132 dividido em 25 parcelas anuais iguais e consecutivas corrigidas pelo IPCA. Esta obrigação foi registrada a valor presente.

A contrapartida da atualização desta obrigação pela recomposição do valor presente e correção monetária, está relacionada diretamente ao direito de concessão, registrado no ativo intangível. A contrapartida atribuível a primeira parte deste ativo que tem seus benefícios gerados desde o início da operação do aeroporto é registrada no resultado do exercício como despesa financeira. Por sua vez, a contrapartida atribuível à segunda parte deste ativo, é registrada como adição ao seu custo enquanto este ainda estiver em andamento. Com sua entrada em operação, os encargos financeiros passam a ser registrados no resultado do exercício.

(b) Contribuição Variável

O poder concedente determina também uma contribuição variável calculada sobre o total das receitas brutas, tarifárias e não tarifárias da Companhia. O percentual aplicado é de 2% até um limite de receita anual estipulado pela ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil e após este limite o percentual aplicado é de 4,5%, reconhecidos por competência. O limite estabelecido em 2014, conforme contrato de concessão, foi de R\$ 336.317 (2013 – R\$ 284.700), valor já atualizado pela inflação acumulada. O pagamento desta contribuição ocorrerá sempre na data de apresentação das demonstrações financeiras, já auditadas, para a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC. O limite estabelecido no contrato de concessão para esta apresentação é no dia 15 de maio do exercício subsequente.

2.13 Provisões

Não foi constituída provisão para manutenção, pois não foram identificados custos relevantes relacionados no contrato de concessão que obrigam a Companhia a recuperar a infraestrutura explorada.

2.14 Demais passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço. Quando requerido, os elementos do passivo decorrentes das operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando há efeito relevante.

2.15 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e foram registradas com base na competência contábil. A receita é apresentada líquida dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

transação e as especificações de cada venda.

(a) Receitas tarifárias

A Companhia obtém receitas através da cobrança de tarifas aos usuários da infraestrutura aeroportuária. Os limites máximos de cada tarifa são estabelecidas pelo poder concedente através do Anexo 4 do contrato de concessão e são atualizadas anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. As receitas tarifárias são afetadas ainda por dois fatores: X e Q.

O fator X foi estabelecido para captar as variáveis associadas a produtividade e eficiência da indústria aeroportuária, podendo gerar efeito positivo ou negativo nas tarifas e o início da sua aplicação ocorre a partir do terceiro ano da concessão, contados à partir da data de eficácia do contrato, 24 de julho de 2012.

O fator Q mensura a qualidade dos serviços prestados através de parâmetros estabelecidos no PEA-Plano de Exploração Aeroportuária e poderá afetar positiva ou negativamente as tarifas. O fator Q produzirá efeitos no reajuste tarifário a partir do final do primeiro ano de operação integral do aeroporto pela Concessionária. A partir desse marco temporal, os decréscimos decorrentes do não cumprimento dos padrões para o fator Q serão reduzidos a 30% (trinta por cento) no primeiro ano e 70% (setenta por cento) no segundo ano. A partir do terceiro ano os decréscimos serão integrais (cem por cento).

Conforme estabelecido no contrato de concessão, a cada cinco anos haverá revisão dos parâmetros da concessão que visa preservar o equilíbrio econômico-financeiro. Esta revisão abrange os indicadores de qualidade de serviço que são base para o cálculo do fator Q, a metodologia de cálculo do fator X e do fator Q e a taxa de desconto a ser utilizada no Fluxo de Caixa Marginal.

(b) Receitas não tarifárias

A Companhia também obtém receitas explorando outras atividades no aeroporto como cessão de espaços que lhe foram concedidos, estacionamentos e serviços de telecomunicações às empresas e instituições que estão no sítio aeroportuário. Estas receitas não são regidas por nenhuma regra estabelecida pelo poder concedente e são negociadas livremente entre as empresas interessadas.

2.16 Reclassificação e mudança de prática contábil

Visando uma melhor apresentação, determinados saldos referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2013 foram reclassificados para fins de melhor comparabilidade com o período atual conforme demonstrado abaixo:

	2012		
Contas	Originalmente apresentado	Ajuste Outorga (i)	Reapresentado
Ativo circulante	125.046		125.046
Ativo não circulante	2.592.181	5.509	2.597.690
Impostos diferidos	9.025	(3.973)	5.052
Intangível	2.582.013	9.482	2.591.495
Outros	1.143		1.143
Ativo total	2.717.227	5.509	2.722.736
Passivo circulante	242.274		242.274
Passivo não circulante	2.391.515		2.391.515
Patrimônio líquido	83.438	5.509	88.947
Prejuízos acumulados	(19.356)	5.509	(13.847)
Outros	102.794		102.794
Passivo total	2.717.227	5.509	2.722.736
Receitas	69.241		69.241

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Custos	(68.078)	1.682	(66.396)
Amortização outorga fixa	(2.233)	1.682	(551)
Outros	(65.845)		(65.845)
Despesas	(20.519)	3.827	(16.692)
Participação nos lucros (prejuízos) controladas	(3.849)	5.673	1.824
Resultado financeiro líquido	(6.357)	2.127	(4.230)
AVP - Direito de concessão	(7.110)	2.127	(4.983)
Outras	753		753
IR e CS diferidos	9.025	(3.973)	5.052
Outras	(19.338)		(19.338)
Resultado do exercício	(19.356)	5.509	(13.847)

Contas	Originalmente apresentado	2012		2013	
		Ajuste Outorga	Ajuste Outorga (i)	Reclassificações Infraestrutura (ii)	Reapresentado
Ativo circulante	115.609			(24.873)	90.736
Parte relacionada	8.653			(6.990)	1.663
Outros ativos	22.257			(17.883)	4.374
Outros	84.699				84.699
Ativo não circulante	3.503.833	7.082	130.868	24.873	3.666.656
Impostos diferidos	2.400	(2.400)			
Intangível	3.470.452	9.482	130.868	24.873	3.635.675
Outros	30.981				30.981
Ativo total	3.619.442	7.082	130.868		3.757.392
Passivo circulante	835.838				835.838
Passivo não circulante	2.615.538	1.573	43.756		2.660.867
Impostos diferidos		1.573	43.756		45.329
Adiantamentos de clientes				5.727	5.727
Outros passivos	16.939			(5.727)	11.211
Outros	2.598.599				2.598.599
Patrimônio líquido	168.064	5.509	87.113		260.687
Prejuízos acumulados	(75.187)	5.509	69.678		
Reservas de lucros			17.436		17.436
Outros	243.251				243.251
Passivo total	3.619.442	7.082	130.868		3.757.392
Receitas	899.481				899.481
Custos	(844.385)		27.242		(817.143)
Amortização outorga fixa	(36.469)		27.242		(9.227)
Outros	(807.916)				(807.916)
Despesas	(110.926)		59.870		(51.056)
Participação nos lucros (prejuízos) controladas	(64.726)		103.626		38.900
Resultado financeiro líquido	(11.858)				(11.858)
AVP - Direito de concessão	(13.545)				(13.545)
Outras	1.687				1.687
IR e CS diferidos	(6.625)		(43.756)		(50.381)
Outras	(27.717)				(27.717)
Resultado do exercício	(55.830)		87.113		31.283

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- i) Até 2013 a Companhia tinha como prática contábil a capitalização, no intangível, da correção monetária do passivo relativo ao compromisso com o poder concedente (outorga), por entender que a correção monetária passiva era um evento incerto que modificava o valor da outorga. Em 2014 a Companhia alterou sua prática contábil, segregando o direito de concessão (outorga) em duas partes (nota 2.10(a)) e capitalizando os encargos financeiros referente à segunda parte durante o período em que as obras de ampliação estavam em andamento.
- ii) Foi reclassificado da rubrica de Partes relacionadas os adiantamentos realizados com o consórcio construtor HELVIX no montante de R\$ 6.990 para melhor refletir a posição financeira da companhia; Os adiantamentos com outros fornecedores da obra no montante de R\$ 17.883 também foram reclassificados para fins de comparabilidade com o período atual.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Reconhecimento de receita de construção

Conforme OCPC 05, quando os serviços de construção representam potencial de geração de receita adicional, com a recuperação do investimento efetuado por meio dessa geração adicional de receita, a receita é realizada à medida que os serviços de construção são prestados. O OCPC05 determina também que quando a Companhia preste serviços de construção, ela deve reconhecer a receita de construção pelo valor justo e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço de construção prestado e, dessa forma, por consequência, apurar margem de lucro. A contabilização das receitas e custos da construção, dentro do alcance da interpretação técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, deve seguir o CPC 17 (R1) – Contrato de Construção.

A Companhia usa o método do Custo Incorrido para contabilizar seus contratos de prestação de serviços de construção. Assim a receita do contrato é reconhecida na demonstração do resultado nos períodos contábeis em que o trabalho for executado, o mesmo ocorrendo com os custos do trabalho com os quais se relaciona. Por este método é possível verificar a proporção dos custos incorridos até a data, em contraposição aos custos estimados totais do contrato.

No encerramento do exercício, após inclusão de aditivos, o valor total da contratação das obras da Fase 1-B, junto ao consórcio construtor, Helvix S.A., passa para um montante de R\$ 1.210.377, dos quais R\$ 448.680 foram realizados em 2014. Adicionalmente, a margem da construção estabelecida pela administração é de 2% sobre o custo. A seguir o resultado de construção:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita da Construção (Nota 20)	457.654	718.374
Custo da Construção (Nota 21)	(448.680)	(704.288)
Margem de Construção	<u>8.974</u>	<u>14.086</u>

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Amortização do intangível

A amortização do ativo intangível com vida útil definida é realizada dentro do prazo da concessão, o cálculo deve representar o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros, que se dão em função da curva da demanda. No exercício de 2014 a taxa média utilizada foi de 5.34% (exercício de 2013 – 2,29%) que representa a participação do período no total de passageiros esperado para toda a concessão.

(c) Valor justo do ativo financeiro

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

(d) Taxa de desconto

O ajuste a valor presente da outorga foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 5,5% a.a., estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ônus da outorga.

(e) Apuração de tributos diferidos

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

(f) Provisões

As provisões são mensuradas com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, em montante considerado suficiente para cobrir os gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes dos tributos que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar a fornecedores.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

4.2 Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Até o momento a Companhia não realizou nenhuma distribuição de dividendos.

4.4 Risco de mercado

4.4.1 Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas aos compromissos, presentemente assumidos.

4.5 Risco de crédito

A política da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposto a se sujeitar no curso de seus negócios.

4.6 Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento Financeiro. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis (Nota 13) a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais.

4.7 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

4.8 Capital circulante líquido

No exercício de 2014, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 239.330 devido, principalmente, ao reconhecimento da outorga fixa (Compromisso junto ao Poder Concedente – outorga) a ser paga no mês de julho de 2015. Para fazer frente a esta obrigação está presente no Plano de Negócios da Companhia aportes de capital efetuado por seus acionistas até que a operação entre em capacidade plena e alcance a maturidade do negócio.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Caixa e equivalentes de caixa

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Caixa	3	195
Contas Correntes	696	2050
Aplicações financeiras (a)	10.199	34.515
	10.898	36.760

(a) As aplicações financeiras são quotas de Fundo de Investimento de curto prazo, a uma taxa média de 96 % do CDI, com liquidez imediata.

5.1 Depósitos vinculados

	31 de dezembro de 2014
Depósitos vinculados	57.037
	57.037

Aplicações financeiras vinculadas as contas garantias previstas nos contratos de empréstimos com o BNDES e a CEF (Nota Explicativa 14).

6 Contas a receber de clientes

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante		
De atividades tarifárias		
Passageiros	16.503	14.529
Aeronaves	5.002	4.076
Cargas	300	328
	21.805	18.933
Atividades não tarifárias		
Estacionamento	161	607
Cessão de Espaço	25.455	15.769
Outros	1.284	366
	26.900	16.742
Perda Estimada		
Risco de crédito	(883)	(1.853)
Vencidos a mais de 3 meses	(6.442)	(2.354)
	(7.325)	(4.207)
	41.380	31.468
Não Circulante		
Atividades não tarifárias - Cessão de Espaço		600
Total	41.380	32.068
Movimentação perda estimada		
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(4.207)	
Provisão	(3.341)	
Reversão	223	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(7.325)	

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Tributos a recuperar

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante		
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	1.664	1.012
Contribuição social s/ lucro líquido – CSLL	127	34
Imposto sobre serviços de qualquer natureza – ISS	153	109
Programa de integração social - PIS (a)	5.423	2.126
Contribuição para o finan. da seguridade social - COFINS (a)	24.979	9.772
Outros	449	
	32.795	13.053
Não Circulante		
Programa de integração social - PIS (a)	13.730	4.865
Contribuição para o finan. da seguridade social - COFINS (a)	63.191	22.410
	76.921	27.275
Total	109.716	40.328

(a) Crédito de PIS/COFINS da aquisição de ativo intangível separado entre circulante e não circulante de acordo com o prazo legal de utilização e estimativa de receitas futuras.

9 Outros ativos

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante		
Adiantamentos a fornecedores	1.922	459
Materiais de manutenção a consumir	3.146	2.892
Benefícios a funcionários	834	690
Outros	616	333
	6.518	4.374
Não Circulante		
Outros	100	1.239
	6.618	5.613

10 Intangível

	Infraestrutura		Outorga de Concessão	Projetos	Software	Total
	Em andamento	Em operação				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	8.557	238	2.582.052	613	35	2.591.495
Aquisições	754.378	7.493		5.330	13	767.214
Adiantamentos	24.486					24.486
Capitalização de encargos			142.459			142.459
Correção monetária - Capitalizada			151.509			151.509
Margem da receita de construção	14.086					14.086
Amortização do intangível		(161)	(9.212)		(8)	(9.381)
Amortização dos encargos			(46.193)			(46.193)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	801.507	7.570	2.820.615	5.943	40	3.635.675
Aquisições	515.329			2.000	725	518.053
Transferências	(1.195.076)	1.195.076				
Baixa de adiantamentos	(18.422)					(18.422)
Capitalização de encargos			148.417			148.417
Correção monetária - Capitalizada			170.893			170.893
Margem da receita de construção	8.974					8.974

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Amortização do intangível		(15.375)	(40.865)	(81)	(56.321)
Amortização dos encargos			(163.174)		(163.174)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	112.312	1.187.271	2.935.886	7.944	4.244.096

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram capitalizados R\$ 16.740 de juros do empréstimo BNDES, e em 2014 foram capitalizados R\$ 21.553, totalizando R\$ 38.293.

11 Imobilizado

	31 de dezembro de 2012	Adições	Transferências	31 de dezembro de 2013	Adições	Baixas	31 de dezembro de 2014	Taxa anual depreciação
Custo								
Instalações	137		(20)	117		(117)		
Máquinas e equipamentos	88	2	20	110	41		151	
Móveis e utensílios	316	386		702	391		1093	
Equipamentos de informática	616	581		1.197	192		1389	
	1.157	969		2.126	624	(117)	2.633	
Depreciações Acumuladas								
Instalações	(1)	(10)		(11)	(3)	14	(38)	10%
Máquinas e equipamentos	(2)	(12)		(14)	(24)		(38)	10%
Móveis e utensílios	(3)	(51)		(54)	(82)		(136)	10%
Equipamentos de informática	(8)	(172)		(180)	(234)		(414)	20%
	(14)	(245)		(259)	(343)	14	(588)	
Total	1.143	724		1.867	281	(103)	2.045	

12 Salários e Encargos Sociais

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Impostos de Renda – IRRF	820	497
FGTS a recolher	707	566
INSS a recolher	2.247	1.561
Férias a pagar	4.051	2.687
Outros	3.275	3.558
	11.100	8.869

13 Fornecedores

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Fornecedores nacionais – obras	65.244	18.238
Fornecedores nacionais – gerais	15.948	17.804
Fornecedores estrangeiros	2.908	1.227
	84.100	37.269

14 Empréstimos e Financiamentos

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante		
Empréstimo ponte (a)		495.303
Capital de giro	24.782	25.959
Leasing	80	47
	24.862	521.309
Não circulante		
Financiamento infraestrutura	831.740	

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Capital de giro		13.653
Leasing		82
	831.740	13.735
Total	856.602	535.044

- (a) O empréstimo ponte contratado em 14 de janeiro de 2013 pelo valor de R\$488.000, com correção de TJLP + 2,4%a.a. possuía vencimento em fevereiro de 2014 (com liquidação confirmada pelo emitente na referida data), com posterior vinculação à primeira tranche do empréstimo de longo prazo, que foi liberada em 15 de fevereiro de 2014, com correção de TJLP +3,14%a.a. e vencimento em dezembro de 2028;

O valor contábil considera juros a apropriar, apresentado a seguir:

	Captação corrigida	Juros a apropriar	Valor contábil
Circulante			
Empréstimo ponte	499.788	(4.485)	495.303
Capital de giro	42.775	(3.163)	39.612
Leasing	142	(13)	129
31 de dezembro de 2013	542.705	(7.661)	535.044
Financiamento infraestrutura	1.496.106	(664.366)	831.740
Capital de giro	28.306	(3.524)	24.782
Leasing	90	(10)	80
31 de dezembro de 2014	1.524.502	(667.900)	856.602

Banco	Liberação	Principal	Vencimento	Encargos (% a.a.)	Saldo
BNDES	mai/13	240.000	fev/14	TJLP + 2,4%	243.693
BNDES	jul/13	60.000	fev/14	TJLP + 2,4%	60.923
BNDES	set/13	115.000	fev/14	TJLP + 2,4%	116.770
BNDES	out/13	73.000	fev/14	TJLP + 2,4%	73.917
BRB	nov/13	40.000	abr/15	CDI + 8,1%	39.612
CitiBank	set/13	155	set/16	17,10%	129
31 de dezembro de 2013		528.155			535.044
BNDES	fev/14	492.067	dez/28	TJLP + 3,14%	525.634
BNDES	abr/14	61.946	dez/28	TJLP + 3,14%	65.400
CAIXA	abr/14	193.963	dez/28	TJLP + 3,6%	204.558
CAIXA	abr/14	6.201	dez/28	6%	6.420
CAIXA	ago/14	15.092	dez/17	IPCA	15.936
CAIXA	set/14	13.440	dez/23	6%	13.589
BRB	nov/13	40.000	abr/15	CDI + 8,08%	15.307
BRB	jul/14	4.600	out/15	CDI + 8,08%	4.031
BRB	set/14	5.500	dez/15	CDI + 8,08%	5.647
CitiBank	set/13	155	set/16	17,10%	80
31 de dezembro de 2014		832.964			856.602

Segue abaixo a projeção por ano dos empréstimos de longo prazo.

	Valor presente	Juros a transcorrer	Projeção
2014		16.003	
2015		67.301	
2016	1.870	72.787	3.364
2017	80.368	72.724	144.562
2018	68.991	67.651	124.098
2019	68.991	63.269	124.098
2020	68.991	58.527	124.098
2021 em diante	542.529	246.104	975.886
Total	831.740	664.366	1.496.106

(*) Nos contratos de financiamentos de longo prazo, celebrados entre a companhia e BNDES foram apresentadas as seguintes garantias:

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Cessão Fiduciária de Recebíveis;
- Penhor de Ações da Inframerica Participações;
- Penhor de Ações da Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília;
- Fiança Corporativa dos Acionistas – Jackson Empreendimentos S.A., American International Airports LLC, ACI Holdings S.A.R.L e Corporacion America S.A.

Covenants – BNDES

Como forma de monitoramento da situação financeira da companhia pelos credores envolvidos em contratos de financiamentos, são utilizados índices (ICSD – índice de cobertura de serviço da dívida) que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA.

Geração de Caixa - Últimos 12 meses	112.141
Serviço da Dívida - Últimos 12 meses	72.575
ICSD	1,54

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia atendeu a todos os índices requeridos contratualmente, que estipulam ICSD maior ou igual a 1,3.

15 Compromissos com o poder concedente

A base de cálculo para as obrigações com o poder concedente estão detalhados na Nota 2.12. A obrigação reconhecida no passivo circulante refere-se à contribuição variável do exercício de 2014 mais a terceira das vinte e cinco parcelas da contribuição fixa. Esta parcela é corrigida monetariamente com base no IPCA compreendido no período.

	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Contribuição variável – ANAC	6.198	7.969
Contribuição fixa – outorga	2.798.991	2.686.965
	2.805.189	2.694.934
Circulante	225.383	213.674
Não circulante	2.579.806	2.481.260
	2.805.189	2.694.934

16 Adiantamentos de clientes

A Companhia registra como adiantamento de clientes os valores cuja contrapartida está relacionada à transmissão do direito de exclusividade na exploração de determinados negócios, dentro do escopo das atividades que podem ser objeto de geração de receitas não-tarifárias. Os referidos valores são diferidos durante o prazo de vigência dos contratos.

	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Circulante		
Direitos de exclusividade	6.051	
Demais adiantamentos	5.969	5.727
	12.020	5.727
Não circulante		
Direitos de exclusividade	50.929	
	50.929	
Total	62.949	5.727

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Outros passivos

	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Repasse FNAC (a)	2.899	2.626
Repasse ATAERO (b)	10.801	7.097
Repasse PAN/PAT (c)	141	55
Garantias diversas (d)	2.140	1.433
Investimento a Realizar (e)	5.382	
Outros	118	
	<u>21.481</u>	<u>11.211</u>

- (a) O repasse FNAC corresponde ao adicional do Fundo Nacional de Aviação Civil incidente sobre as tarifas de embarque internacional instituído pela lei no 9.825, de 23 de agosto de 1999. O repassado corresponderá sempre a US\$ 18,00 (dezoito dólares estadunidense) independentemente da tarifa praticada e dos reajustes decorrentes do contrato de concessão;
- (b) O repasse ATAERO é o adicional tarifário instituído pela lei 7.920, de 12 de dezembro de 1989, cobrado sobre as tarifas aeroportuárias no valor de 35,90% dos valores efetivamente cobrado dos usuários;
- (c) O repasse PAN/PAT foi fixado em função do uso das comunicações e dos auxílios, rádio e visuais em área terminal de tráfego aéreo (doméstico ou internacional) e é destinado ao DECEA – Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Os percentuais são variáveis e determinados conforme o peso das bagagens e cargas;
- (d) Garantias diversas estabelecidas nos contratos de cessão de espaço, caso não ocorram quebras contratuais, tais valores serão devolvidos aos respectivos clientes.
- (e) Refere-se ao valor dos investimentos em benfeitorias a serem realizados no estacionamento, repassados à companhia conforme previsto no contrato de exploração do estacionamento.

18 Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

A Companhia possui ações de naturezas cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus assessores legais, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir

	<u>31 de dezembro de 2014</u>
Cíveis	2.516
Trabalhistas	3.419
	<u>5.935</u>

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social é representado por 720.000.000 ações Nominativas, sendo: 367.200.000 ações detidas pela Inframerica Participações S.A. e 352.800.000 ações detidas pela Infraero, representativo à 51% e 49%, respectivamente, e não integralizados totalmente em 31 de dezembro de 2014. O saldo a integralizar em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 14.785, sendo: R\$ 13.198 da Infraero e R\$ 1.587 da Inframerica Participações.

Em janeiro de 2015 a Infraero integralizou totalmente o seu valor de R\$ 13.198.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Composição:

	2014			2013		
	Infraero	Participações	Total	Infraero	Participações	Total
Ações	352.800.000	367.200.000	720.000.000	119.192.990	124.058.010	243.251.000
Subscrito	352.800	367.200	720.000	119.193	124.058	243.251
A integralizar	(13.198)	(1.587)	(14.785)			
Integralizado	339.602	365.613	705.215	119.193	124.058	243.251

(b) Adiantamentos para futuro aumento de capital

O saldo da conta adiantamentos para futuro aumento de capital "AFAC", em 31 de dezembro de 2013, representa o montante de R\$ 120.543 recebidos dos acionistas Inframerica Participações S.A. R\$ 76.267 e INFRAERO R\$ 44.276 no ano de 2013, conforme chamada de capital realizada em julho de 2013. O aumento de capital foi ratificado pelo Conselho de Administração no dia 26 de fevereiro de 2014.

(c) Reservas de lucro

Em 2013 a Companhia destinou 5% do seu lucro líquido antes de qualquer destinação para a constituição de reserva legal, no montante de R\$ 872.

Do lucro líquido do exercício de 2013, o montante de R\$16.564 foi destinado a reserva de retenção de lucros retidos para investimento, conforme plano de negócios da Companhia.

Em 2014 o montante total R\$ 17.436 das reservas de lucro foi utilizado para a compensação do prejuízo acumulado.

20 Receita operacional líquida

	Exercício findo em 31/12/2014	Exercício findo em 31/12/2013
Receita bruta – Tarifária	168.783	149.684
Receita bruta – Não Tarifária (a)	148.330	58.018
Receita bruta de construção	457.654	718.374
COFINS	(24.037)	(15.701)
PIS	(5.219)	(3.409)
ISS	(3.479)	(7.485)
Receita líquida	742.032	899.481

Impostos incidentes sobre os serviços consistem principalmente de ISS calculado às alíquotas em vigor no Distrito Federal (2%) e relacionadas ao PIS (1,65%) e COFINS (7,6%).

(a) As receitas não tarifárias referem-se à cessão de espaços físicos para a exploração de diversas atividades.

21 Custo dos serviços prestados

	Exercício findo em 31/12/2014	Exercício findo em 31/12/2013
Pessoal	37.310	32.140
Serviços de terceiros	66.092	55.433
Utilidades e telecomunicações	11.095	8.632
Outros	2.014	1.584

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Amortização e depreciação	15.800	415
Amortização Outorga fixa (a)	40.865	9.227
Outorga variável (b)	6.198	5.424
Custos de construção	448.680	704.288
	628.054	817.143

(a) Valor da amortização da outorga fixa registrado na Companhia o qual é calculado com base na curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão do aeroporto;

(b) Valor da outorga variável calculado sobre o total da receita bruta, tarifária e não tarifária da Companhia (Nota 2.12 (b)).

22 Despesas administrativas

	Exercício findo em 31/12/2014	Exercício findo em 31/12/2013
Pessoal	18.127	19.063
Serviços de terceiros	5.027	2.426
Utilidades e telecomunicações	1.048	1.054
Seguros	3.957	3.216
Tecnologia da informação	4.790	5.407
Outros	3.433	1.630
Rateio subsidiárias		(14.191)
	36.382	18.605

23 Resultado financeiro

	Exercício findo em 31/12/2014	Exercício findo em 31/12/2013
Receitas financeiras		
Juros sobre aplicações financeiras	3.876	2975
Descontos obtidos	54	589
	3.930	3.564
Despesas financeiras		
Ajuste a valor presente – Direito de concessão	(163.174)	(13.545)
Juros, encargos e taxas bancárias (a)	(51.748)	(1.877)
	(214.922)	(15.422)
Resultado Financeiro Líquido	(210.992)	(11.858)

(a) Em 2014, do total dos juros e encargos, R\$ 33.669 refere-se a juros incorridos do contrato de financiamento junto ao BNDES.

24 Imposto de renda e contribuição social

A Companhia reconhece o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre adições e exclusões temporárias, base negativa e prejuízo fiscal auferidos em 31 de dezembro de 2014, conforme cálculo demonstrado à seguir:

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Conciliação do resultado antes do IR/CSLL e da despesa (benefício) do IR/CSLL

	Exercício findo em <u>31/12/2014</u>	Exercício findo em <u>31/12/2013</u>
Prejuízo antes do IR/CSLL	(146.542)	81.664
Equivalência patrimonial		(38.900)
Despesas indedutíveis	115	1.830
	(146.427)	44.594
Adições (exclusões) temporárias	3.140	8.125
Outorga (passivo)	(216.293)	(273.944)
Margem de construção (passivo)	(8.974)	(14.086)
Provisões temporárias (ativo)	782	(17.962)
Outros	(10)	(36)
Base de cálculo	(367.782)	(253.309)
IR/CSLL diferido ativo sobre adições temporárias	354.029	349.922
IR/CSLL diferido passivo sobre exclusões temporárias	(304.240)	(400.303)
Benefício (despesa) de IR/CSLL no exercício	49.789	(50.381)

(b) Composição do IR/CSLL Diferido

	Exercício findo em <u>31/12/2014</u>	Exercício findo em <u>31/12/2013</u>
Ativo		
Prejuízo fiscal	125.046	86.125
Adições temporárias	7.057	5.496
Passivo		
Outorga	(73.540)	(128.373)
Margem de Construção	(3.051)	(4.789)
Outros	(5.724)	(8.840)
IR/CSLL Diferido	49.789	(50.381)
	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
IR/CSLL Diferido		
Saldo inicial	(45.329)	5.052
Movimentação	49.789	(50.381)
Saldo	4.460	(45.329)

25 Seguros

As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Bens segurados	Riscos cobertos	Valor segurado
RC OBRAS	Danos corporais ou materiais causados durante construção civil	10.000
RO - PATRIMONIAL	Perdas e danos nos bens patrimoniais incluídos na apólice	1.662.536
RC HANGAR	Cobertura de danos ao concessionário e operador aeroportuário	500.000
PERFORMANCE	Garantia de execução do contrato de concessão junto à ANAC	153.542
D&O	Responsabilidade Civil aos Administradores e Diretores	103.835
RISCO ENGENHARIA	Proteção contra os riscos nas obras civis e equipamentos em fase de montagem	145.408
RC GERAL	Reparação de danos materiais a terceiros	5.000

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Informações adicionais

(a) Medida provisória nº 627/13 (convertida na Lei 12.973/14) e Instrução Normativa RFB nº 1.397/13

Com a publicação da IN RFB 1.397/13, de 16 de setembro de 2013, e a MP 627, de 11 de novembro de 2013 convertida na Lei nº 12.973/14, a Inframerica realizou diagnóstico com os efeitos dos impactos pela aplicação destas legislações.

Nosso diagnóstico considerou os dispositivos editados e válidos até a data-base de aprovação das informações contábeis.

Crédito de Pis e Cofins para os bens incorporados ao ativo intangível

Nos exercícios de 2012, 2013 e 2014 a Companhia, com base na Lei 11.488 de junho de 2007, apurou créditos, disponíveis no prazo de 24 meses, nos casos aplicáveis relacionados à obra de infraestrutura.

Com a vigência da Lei 12.943 de maio de 2014 todos os créditos apurados após 01 de janeiro de 2015 nas edificações incorporadas ao ativo intangível serão aproveitados conforme a amortização do intangível.

Alysson Paolinelli Barros
Diretor Presidente

Paulo Junqueira de Arantes Filho
Diretor Administrativo Financeiro

Wilman Sanchez Moitinho
Contador - CRC: SP 289876/O-1 "S" DF